

O turismo na Bahia cresceu 6,3% no segundo trimestre de 2026, resultado superior à média nacional (-2,7%)

Cenário

Conforme dados do Barômetro Mundial do Turismo¹ da Organização Mundial do Turismo, de setembro de 2026, da ONU Turismo, registrou-se resultado negativo de 0,8% no número de turistas que viajaram internacionalmente, no segundo trimestre de 2026, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Essa queda deveu-se principalmente ao efeito do calendário do feriado da Páscoa, que começou em março, e aos impactos do conflito no Oriente Médio. Entre janeiro e junho de 2026, esse número marcou expansão de 0,4%, em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foram quase 690 milhões de turistas, cerca de 3 milhões a mais do que no mesmo período de 2025 (Organização Mundial do Turismo – ONU Turismo, 2026).

Entre as regiões investigadas, o Oriente Médio registrou queda de 32,8% no 2º trimestre de 2026, em comparação com 2025. A situação no Oriente Médio afetou destinos muito além da própria região e serve como um claro lembrete de que, em um mundo tão interconectado, a resiliência precisa ser construída em todos os lugares e não apenas quando uma crise começa. As chegadas à Ásia e ao Pacífico retraíram 1,2% no 2º trimestre de 2026. Por outro lado, África registrou um crescimento de 3,2% nas chegadas internacionais no 2º trimestre de 2026, em comparação com 2025. A Europa, no segundo trimestre, contabilizou aumento de 1,8% em relação ao 2º trimestre de 2025. E, as Américas registraram 0,8% nas chegadas internacionais (ONU Turismo, 2026).

Apesar de ter afetado o Oriente Médio e outras regiões desde março de 2026, as interrupções no tráfego aéreo causadas pelo conflito diminuíram gradualmente, especialmente após o cessar-fogo em maio e início de junho, resultando na reabertura de algumas rotas aéreas e em uma recuperação desigual da confiança do consumidor. Segundo o último levantamento do

¹ *World Tourism Barometer*. Disponível em: <https://pre-webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2026-09/World_Tourism%20Barometer_Sep26_Excerpt.pdf?VersionId=DMPxbDVq0xveTGY3n7j1cgdL_UTn28Pk>. Acessado em: 17 setembro 2026.

Painel de Especialistas em Turismo, fatores econômicos como a volatilidade dos preços do petróleo, a inflação ou a fraca produção, bem como os elevados custos de transporte e hospedagem, são os dois principais desafios que o turismo internacional enfrentará em 2026 (ONU Turismo, 2026).

O secretário-geral do Turismo da ONU, Shaikha Al Nuwais, afirmou: “Os dados mais recentes mostram um setor absorvendo pressão real e encontrando um caminho a seguir. O turismo não parou de crescer, mas esse crescimento é frágil. A situação no Oriente Médio afetou destinos muito além da própria região e serve como um claro lembrete de que, em um mundo tão interconectado, a resiliência precisa ser construída em todos os lugares e não apenas quando uma crise começa” (ONU Turismo, 2026).

O mais recente Índice de Confiança do Turismo da ONU continua a refletir perspectivas cautelosamente positivas para o período de setembro a dezembro de 2026, em meio a uma conjuntura geopolítica e econômica instável. Aproximadamente 45% dos especialistas do painel indicaram um desempenho esperado melhor (41%) ou muito melhor (4%) no período de setembro a dezembro de 2026, enquanto 34% preveem um desempenho semelhante ao do mesmo período de 2025. Cerca de 21% esperam que o desempenho do turismo seja pior ou muito pior. Numa escala de 0 a 200 (onde 100 indica desempenho esperado igual), os especialistas atribuíram ao período de setembro-dezembro de 2026 uma pontuação de 113, acima da pontuação de perspectivas para maio-agosto de 2026 (105) registrada no início deste ano (ONU Turismo, 2026).

Considerando os dados mais recentes e a atual volatilidade geopolítica, incluindo o conflito no Oriente Médio, a expectativa é de que as chegadas de turistas internacionais cresçam entre 1% e 2% em 2026, em comparação com a previsão de janeiro da Organização das Nações Unidas para o Turismo (ONU), que era de 3% a 4%. Esse crescimento dependerá da duração real do conflito e de seu impacto nos preços do petróleo e na inflação geral (ONU Turismo, 2026).

Em relação à economia mundial no segundo trimestre, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) foram positivos. A China apresentou a melhor taxa entre as maiores economias. Os Estados Unidos apresentaram resultado menor que no primeiro trimestre. A Zona do Euro

cresceu acima do esperado e o Japão também cresceu 1,1%. O PIB da segunda maior economia do mundo desacelerou e atinge menor ritmo em três anos. A economia chinesa cresceu 4,3% no 2º trimestre de 2026 em relação ao mesmo período do ano passado e ficou abaixo da meta de crescimento fixada por Pequim para 2026. Com este resultado, o PIB da China registrou crescimento de 4,7% no primeiro semestre. Na comparação com o trimestre anterior, o PIB cresceu 0,9% entre abril e junho. Os dados foram divulgados pelo Escritório Nacional de Estatísticas da China² (SEI, 2026).

Com base nesses resultados do segundo trimestre, o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou para cima as previsões para a economia global, mesmo diante dos conflitos no Oriente médio, das tensões comerciais e das persistentes incertezas no cenário internacional. Segundo o relatório Perspectivas da Economia Mundial de julho (WEO, na sigla em inglês)³, o crescimento global é projetado em 3,0% em 2026 e 3,4 % em 2027, abaixo da média de 3,5% observada em 2024–25 e, no acumulado, praticamente sem mudança em relação às projeções do mês de abril de 2026. A desaceleração moderada reflete os efeitos da guerra no Oriente Médio (FMI; SEI, 2026).

Com base no mesmo relatório do FMI, a inflação global cheia deve subir de 4,1% em 2025 para 4,7% em 2026 antes de recuar para 3,9 % em 2027. Levemente revisadas para cima desde abril, essas projeções indicam perda de força do processo de desinflação observado desde o início de 2024 (FMI; SEI, 2026).

O FMI prevê para as economias avançadas expansão de 1,7% em 2026 e 1,8% em 2027. Para os mercados emergentes e economias em desenvolvimento a taxa de crescimento do PIB ficou em 3,8% para 2026 e 4,5% para o próximo ano. Na área do euro, espera-se que o crescimento acelere, mas em um ritmo mais gradual do que o previsto em janeiro. Em 2026, leve alta de 0,9% e 1,2% em 2027, com as tensões geopolíticas continuando a afetar as políticas de recuperação econômica (FMI; SEI, 2026).

² Boletim de Conjuntura da Bahia. Disponível em: https://www.ba.gov.br/sei/sites/site-sei/files/2026-09/bcb_2_trim_26.pdf. Acesso em: 22 set. 2026.

³ *World Economic Outlook*. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2026/07/08/world-economic-outlook-update-july-2026>>. Acesso em: 18 set. 2026.

Sobre o cenário brasileiro, em linhas gerais, os números do PIB do segundo trimestre de 2026 mostraram uma redução mais acentuada do que a esperada, evidenciando uma desaceleração da atividade econômica. Comparando com o mesmo trimestre do ano anterior mostra uma taxa decrescente desde o segundo trimestre de 2025. Assim, os resultados reforçam a tendência de desaceleração da economia nos próximos trimestres, mesmo em meio à incerteza sobre as novas tarifas dos Estados Unidos contra o país (FMI; SEI, 2026).

Diante desse cenário, as previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o Brasil, com base no relatório de julho para 2026 e 2027, são 2,4% e 2,2%, respectivamente. O FMI também manteve projeção de que a inflação deve chegar a 5,3% este ano e que o aperto monetário conduzido pelo Bacen levará o índice de preços ao centro da meta, de 3%, aproximadamente no final de 2027 (FMI; SEI, 2026).

Nesse contexto, o volume das atividades turísticas⁴ no Brasil caiu 2,7% no segundo trimestre de 2026, em relação ao mesmo período de 2025. A Bahia não seguiu a mesma tendência, e expandiu em 6,3% suas atividades turísticas nesse intervalo. Quanto à receita nominal dessas atividades, o estado cresceu 20,3%, seguindo o mesmo comportamento do Brasil (10,2%) em relação ao mesmo trimestre de 2025. Esse resultado alavancou o setor de *Serviços* (1,5%) em âmbito nacional, contribuindo para uma taxa de crescimento na atividade econômica – PIB nacional (2,0%) – mais significativa (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE,⁵ 2026).

A Bahia seguiu a mesma tendência, com o setor de *Serviços* contabilizando ampliação de 2,8%, e colaborou com o resultado positivo do PIB⁶ (2,3%) no segundo trimestre de 2026, em relação ao mesmo período de 2025. O crescimento dos *Serviços* na Bahia foi favorecido pela alta em todas as atividades, com destaque para a dinâmica positiva no grupo de *Outros serviços* (4,0%), *Comércio* (3,4%), *Atividades imobiliárias* (2,3%), *Administração pública*

⁴ Agregado especial que abrange as seguintes atividades: serviços de alojamento e alimentação; serviços culturais, de recreação e lazer; locação de automóveis sem condutor; agências de viagens e operadoras turísticas e transportes turísticos (transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; trens turísticos, teleféricos e similares; transporte por navegação interior de passageiros, em linhas regulares; outros transportes aquaviários e transporte aéreo de passageiros).

⁵ Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2026_jun.pdf >. Acesso em: 01 set. 2026.

⁶ PIB Trimestral. Disponível em: < https://www.ba.gov.br/sei/sites/site-sei/files/2026-09/bol_PIB_trim_2026_2.pdf >. Acesso em: 08 set. 2026.

(1,8%), *Transportes* (1,5%) (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, 2026).

Seguindo a mesma análise, o fluxo de passageiros (em voos domésticos e internacionais) nos principais aeroportos da Bahia (Salvador, Porto Seguro, Ilhéus e Vitória da Conquista) avançou 6,7% no segundo trimestre de 2026, em relação ao mesmo trimestre de 2025, impulsionado pelo aumento da movimentação registrada em todos os quatro aeroportos investigados (Sociedade Nacional de Apoio Rodoviário, Turístico – Sinart; Socicam Náutica e Turismo – SNT; Vinci Airports; Infraero, 2026).

É importante destacar que entre os dez destinos com melhor desempenho no Brasil, nas chegadas de turistas internacionais (em voos internacionais), no segundo trimestre de 2026, a Bahia contabilizou ampliação de 5,4% e ocupa a nona posição entre as unidades federativas. Foram mais de 55 mil turistas internacionais que desembarcaram nos aeroportos da Bahia, essa taxa ficou acima da média nacional que ampliou 4,0%, quando comparado com o mesmo trimestre do ano passado (Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, 2026).

Os pedágios das rodovias que perpassam o estado da Bahia registraram ampliação acima de 9 milhões de veículos em trânsito, o que representa uma expansão de 4,5% em relação ao segundo trimestre de 2025. Esse comportamento foi resultado, principalmente, da aceleração observada nas duas concessionárias que administram as rodovias baianas (concessionárias Bahia Norte, e Litoral Norte 2026).

A Bahia arrecadou em Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) acima de R\$ 1,5 bilhão, referente às ACT no segundo trimestre de 2026, com expansão nominal de 14,9% em relação ao ano de 2025. Esse resultado foi impulsionado por 68% das atividades investigadas (Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia – Sefaz, 2026).

A taxa média de ocupação dos meios de hospedagem em Salvador foi de 60,2% no segundo trimestre de 2026. Esse resultado ficou 3,6 p.p. acima da taxa contabilizada no mesmo trimestre do ano anterior (56,6%). É importante ressaltar que essa é a melhor taxa média registrada desde o início da série histórica iniciada em 2014, nessa comparação (Secretaria de Turismo do Estado da Bahia – Setur, 2026).

Próximo de 210 mil veículos passaram pelo sistema *ferry-boat* na travessia São Joaquim-Bom Despacho no segundo trimestre de 2026, resultado 0,1% inferior em relação ao mesmo trimestre de 2025. Pelo mesmo sistema passaram perto de 1,3 milhão de passageiros, com expansão de 1,5% na mesma análise comparativa (Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia – Agerba, 2026).

O setor de Turismo suprimiu 904 postos de trabalho com carteira assinada no segundo trimestre de 2026. Os piores resultados, todos com perda líquida de vagas, despontaram em *Locação de automóveis sem condutor* (-969 postos), *Hotéis e similares* (-215 vagas) e *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional* (-68 vínculos). Com a mesma tendência de desaceleração, a zona turística que mais suprimiu o número de trabalhadores formais foi a Baía de Todos-os-Santos (-902 postos) (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged, 2026).

Nesse contexto, cabe destacar que os investimentos das empresas públicas e privadas para a realização dos festejos juninos, em grande parte dos municípios baianos, foram essenciais para impulsionar o turismo no segundo trimestre. Com isso, a expectativa é de manutenção da expansão do setor para o terceiro trimestre e para o ano de 2026, uma vez que abrange um período intenso de grandes eventos, tais como: o tradicional desfile da Independência do Brasil na Bahia, as celebrações a Santa Dulce dos Pobres, a romaria de Bom Jesus da Lapa, a novena de Santa Luzia, a festa de Santa Bárbara, a novena em honra a Nossa Senhora da Conceição da Praia, a festa do Bom Jesus dos Navegantes, entre outras. Além disso, temos também as festas natalinas e de virada do ano realizadas em Salvador e em grande parte dos demais municípios baianos, e a confirmação dos cruzeiros marítimos para a temporada 2026/2027. As promoções desses eventos contribuirão consideravelmente para o excelente desempenho do setor.

Apesar da expectativa de manutenção da expansão para o turismo baiano, é importante destacar que a perspectiva dos especialistas é de cautela para o setor de *Serviços* no Brasil para o próximo semestre, confirmada pela sondagem empresarial da Fundação Getúlio Vargas (FGV).⁷ Conforme a sondagem empresarial da FGV, o Índice de Confiança de

⁷ Sondagem de Serviços. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat->

Serviços (ICS) do FGV IBRE avançou 1,2 pontos em agosto, para 89,0 pontos. Na média móvel trimestral, o índice registra ligeira estabilidade, com alta de 0,1 ponto, para 89,2 pontos.

“A confiança de serviços voltou a subir em agosto, recuperando parte da perda do mês anterior, puxada tanto pela percepção sobre a situação atual quanto pelas expectativas para os próximos meses. O movimento de alta não se disseminou por completo entre os segmentos e pode refletir, em parte, uma compensação após a forte queda de julho. No cenário interno, o resultado é favorecido pelo recuo recente da inflação e por um mercado de trabalho ainda resiliente. Ainda assim, os juros reais permanecem elevados e o endividamento das famílias segue como contrapeso, num quadro em que o avanço do El Niño ameaça pressionar novamente os preços de alimentos e energia. Com isso, um possível afrouxamento da política monetária pode demorar mais que o previsto, o que reforça a cautela quanto à trajetória do setor ao longo do segundo semestre”, avalia Stéfano Pacini, economista do IBRE.

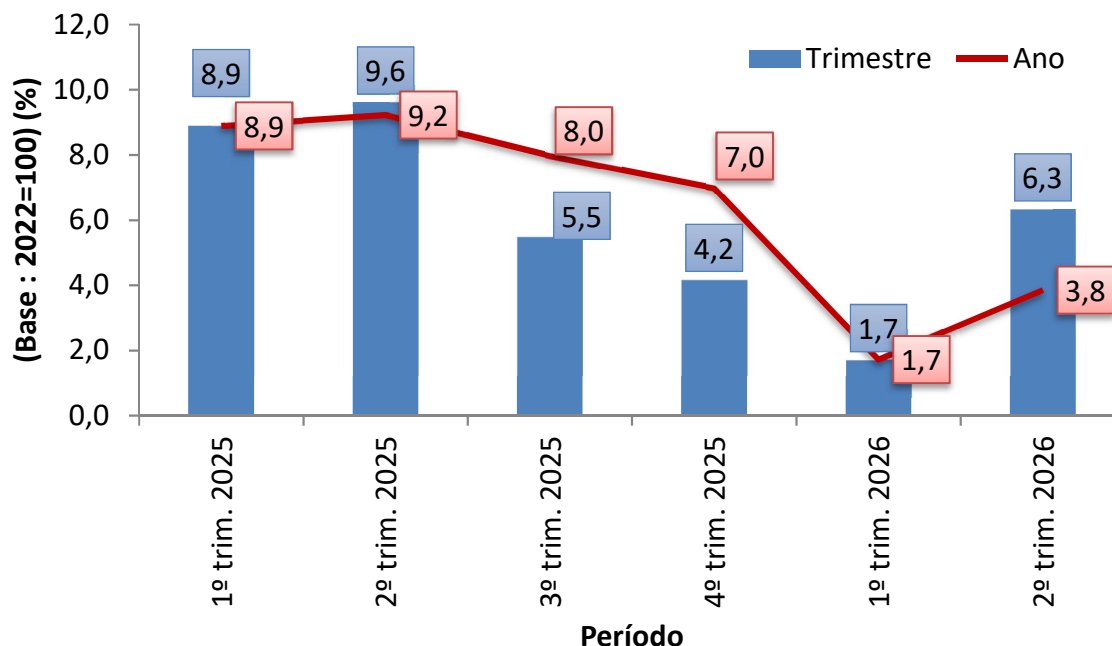
INDICADORES DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS

Volume das atividades turísticas

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sistematizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o volume do agregado especial de atividades turísticas na Bahia, quando comparado com o segundo trimestre do ano anterior, marcou expansão de 6,3% e manteve a aceleração iniciada no segundo trimestre de 2021 (177,6%). Essa é a vigésima primeira taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Volume das atividades turísticas(1)(2) – Bahia – 1º trim. 2025-2º trim. 2026

[complementar/2026-08/Press%20Release_ICS_Ago26.pdf](#)>. Acesso em: 28 ago. 2026.



Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

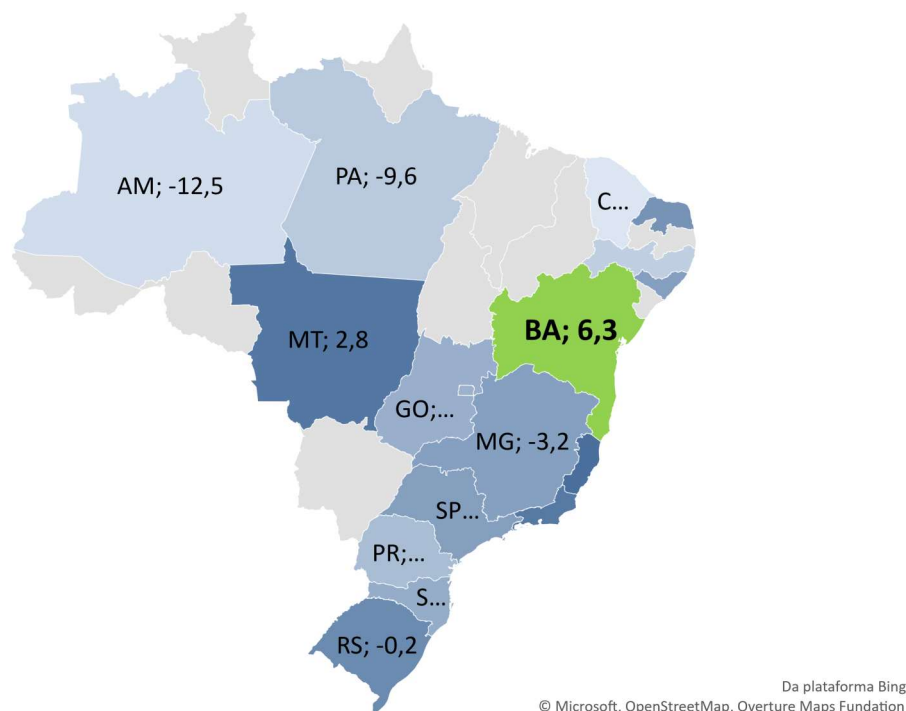
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Seguindo a mesma análise, o volume do agregado especial das atividades turísticas no Brasil caiu 2,7% no segundo trimestre do ano de 2026, frente a igual período de 2025. Regionalmente, 13 dos 17 locais pesquisados mostraram recuo nos serviços voltados ao turismo. Destacaram-se as quedas vindas do Ceará (-13,8%), Amazonas (-12,5%) e Pernambuco (-10,4%). Em sentido oposto, Bahia (6,3%), Espírito Santo (3,9%) e Mato Grosso (2,8%) foram as principais contribuições positivas. Nessa comparação, a Bahia cresceu 6,3% e manteve a expansão (9,6%) contabilizada no 2º trimestre de 2025. O estado registrou a primeira posição entre os locais investigados que cresceram, superando a média nacional (Figura 1).

Figura 1 – Volume das atividades turísticas⁽¹⁾ (%) – Bahia – 2º trim. 2026/2º trim. 2025



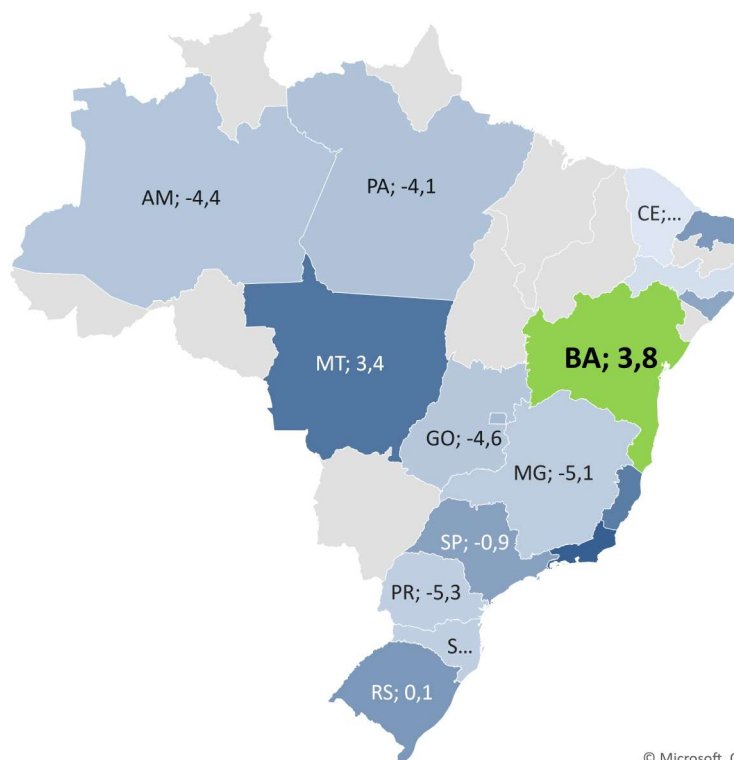
Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

No acumulado do primeiro semestre do ano de 2026, frente a igual período de 2025, o volume das atividades turísticas do Brasil apresentou retração de 0,9%. Em termos regionais, 11 dos 17 locais pesquisados mostraram retração nos serviços voltados ao turismo. Destacaram-se as perdas vindas do Ceará (-7,5%), do Pernambuco (-6,8%) e Paraná (-5,3%). Em sentido oposto, Rio de Janeiro (5,4%), Bahia (3,8%) e Mato Grosso (3,4%) contribuíram positivamente. Nessa comparação, a Bahia cresceu 3,8% apontou a segunda posição entre os locais investigados, com resultado superior à média nacional (Figura 2).

Figura 2 – Volume das atividades turísticas(1) – Bahia – 1º trim.-2º trim. 2026/1º trim.-2º trim. 2025



Da plataforma Bing
© Microsoft, OpenStreetMap, Overture Maps Foundation

Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

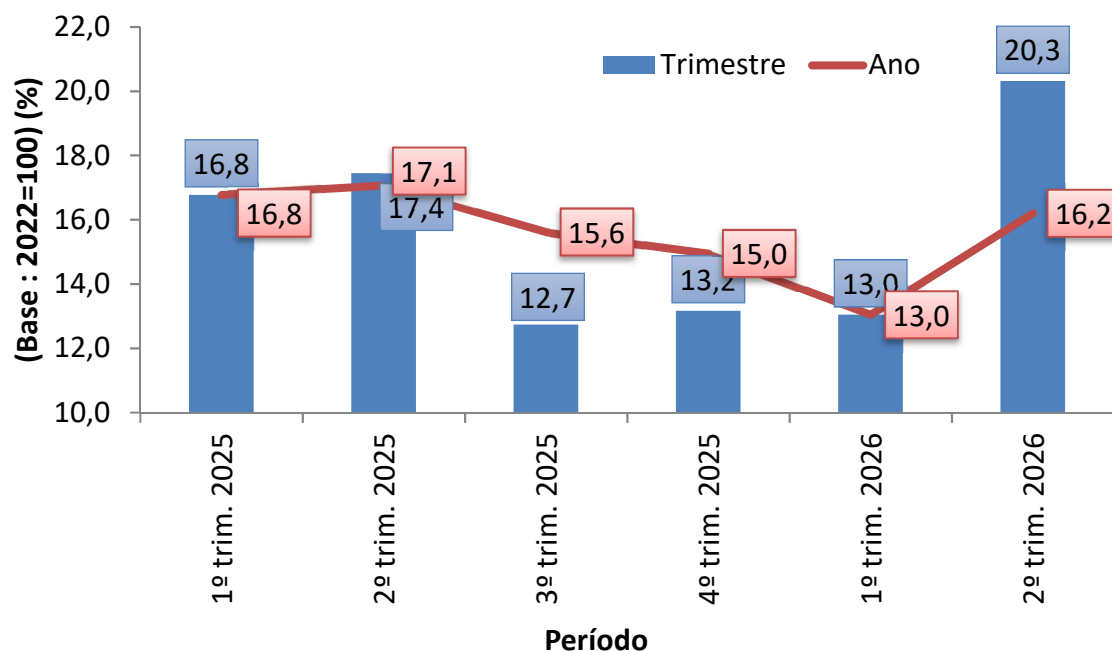
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Receita nominal das atividades turísticas

Conforme os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo IBGE, a receita nominal das atividades turísticas na Bahia, no segundo trimestre de 2026, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, marcou expansão de 20,3%, mantendo a aceleração iniciada no segundo trimestre de 2021 (165,2%). Essa é a vigésima primeira taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Receita das atividades turísticas⁽¹⁾⁽²⁾ – Bahia – 1º trim. 2025-2º trim. 2026.



Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

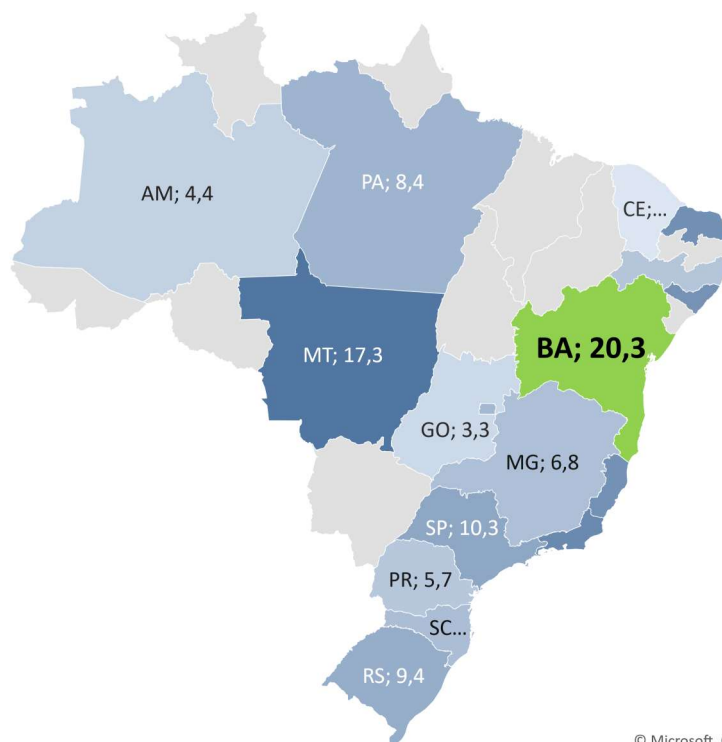
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Seguindo a mesma análise, a receita nominal das atividades turísticas no Brasil expandiu 10,2% no segundo trimestre do ano de 2026, ante igual período de 2025. Verificou-se que todas as 17 unidades analisadas marcaram o mesmo ritmo de crescimento, com destaque em termos de variações mais expressivas, para Bahia (20,3%), Mato Grosso (17,3%), e Rio de Janeiro (14,4%). Nessa comparação, a Bahia apontou a primeira variação positiva mais expressiva, superior à média nacional (Figura 3).

Figura 3 – Receita nominal das atividades turísticas⁽¹⁾ (%) – Bahia – 2º trim. 2026/2º trim. 2025



Da plataforma Bing
© Microsoft, OpenStreetMap, Overture Maps Foundation

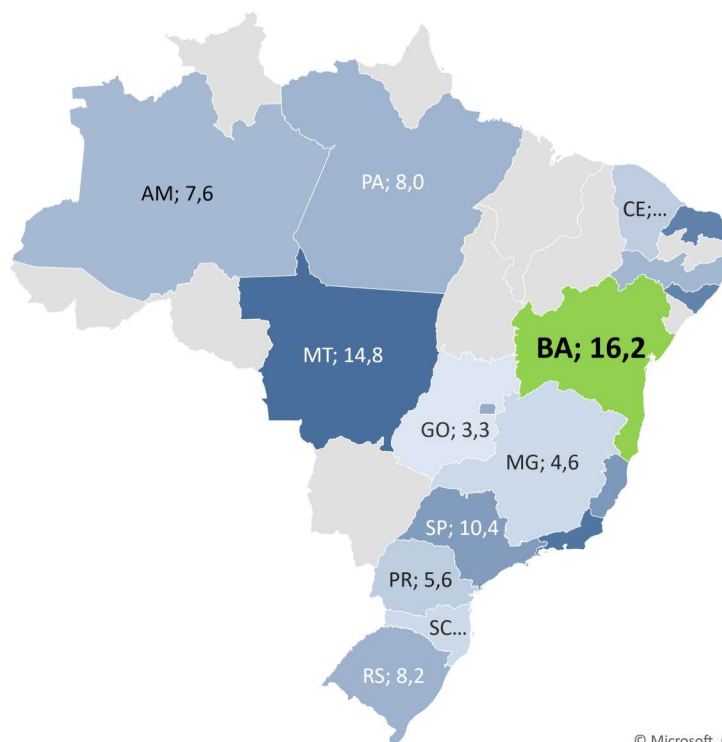
Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A receita nominal das atividades turísticas no Brasil cresceu 9,9%, entre janeiro e junho de 2026, frente a igual período de 2025. Verificou-se que todas as 17 unidades federativas acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional, com destaque em termos de variações mais expressivas, para Bahia (16,2%), Mato Grosso (14,8%), e Rio de Janeiro (14,1%). Nesta análise, a Bahia registrou a primeira posição entre os locais investigados, superando a média nacional (Figura 4).

Figura 4 – Receita nominal das atividades turísticas(1) (%) – Bahia – 1º trim.-2º trim. 2026/1º trim.-2º trim. 2025



Da plataforma Bing
© Microsoft, OpenStreetMap, Overture Maps Foundation

Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

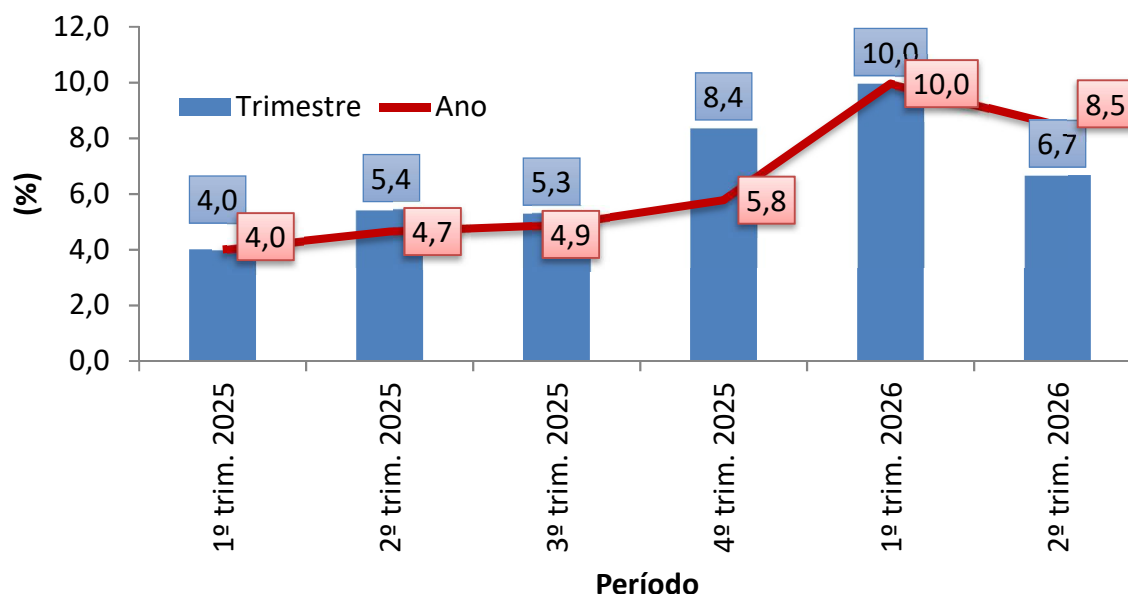
Fluxo de passageiros nos aeroportos

O fluxo de passageiros (em voos domésticos e internacionais) nos aeroportos da Bahia avançou 6,7% no segundo trimestre de 2026, com ampliação perto de 159 mil passageiros em relação ao mesmo trimestre de 2025. Esse comportamento foi resultado, principalmente, do aumento observado tanto nos embarques (7,0%) quanto nos desembarques (6,4%). No trimestre, transitaram nos aeroportos baianos acima de 2,5 milhões de pessoas. É importante destacar que as ampliações foram contabilizadas em todos dos quatro aeroportos levantados. (Gráfico 3).

Conforme a mesma análise, o fluxo no aeroporto de Salvador contabilizou mais de 1,7 milhão de passageiros, com expansão de 6,7%. No aeroporto de Porto Seguro, o fluxo foi perto de 561 mil passageiros, com ampliação de 2,9%. O fluxo no aeroporto de Ilhéus contabilizou próximo de 150 mil passageiros, com ampliação de 15,7%. E no aeroporto de Vitória da

Conquista, por sua vez, transitaram perto de 104 mil passageiros, com avanço de 15,6%.

Gráfico 3 – Fluxo de passageiros nos aeroportos(1)(2)(3) – Bahia – 1º trim. 2025-2º trim. 2026



Fonte: Vinci Airports, Infraero, Sinart e Socicam.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

(3) Aeroportos: Salvador, Vitória da Conquista, Porto Seguro e Ilhéus. Entretanto, Salvador sem conexão e cabotagem.

No acumulado do primeiro semestre de 2026, ante igual período do ano anterior, perto de 6 milhões de passageiros passaram nos aeroportos da Bahia. O fluxo expandiu 8,5%, o que representa um aumento próximo de 444 mil passageiros, mantendo a tendência de expansão iniciada no terceiro trimestre (40,1%) de 2021. Esse comportamento foi resultado, principalmente, da aceleração observada tanto nos embarques (9,3%) quanto nos desembarques (7,6%). É importante destacar que as ampliações foram contabilizadas em todos dos quatro aeroportos levantados.

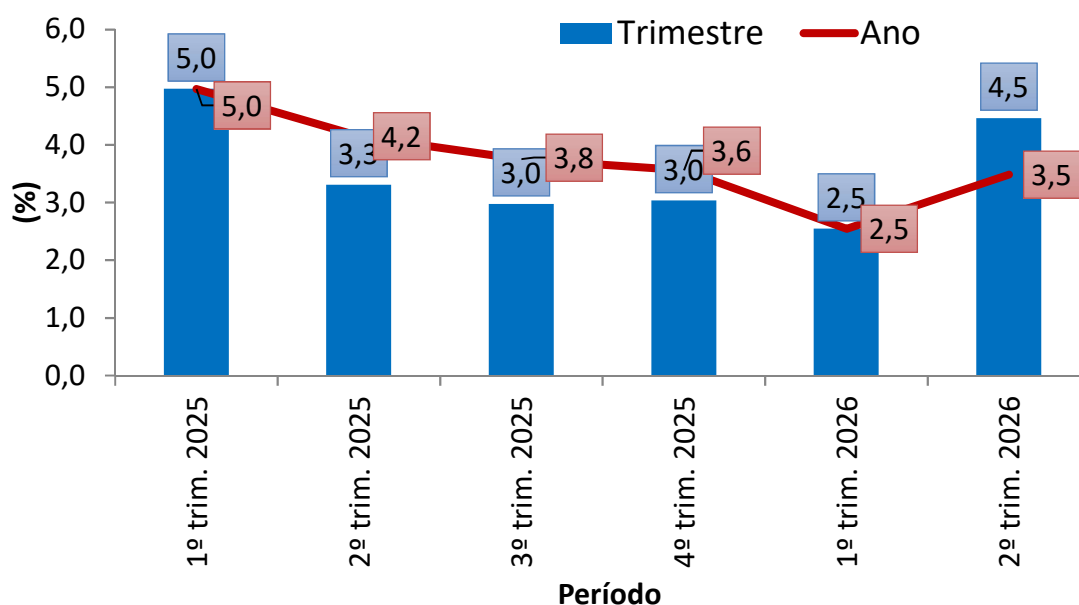
Conforme a mesma análise, o fluxo no aeroporto de Salvador contabilizou perto de 3,8 milhões de passageiros, com expansão de 5,5%. O fluxo no aeroporto de Porto Seguro contabilizou acima de 1,3 milhão de passageiros, com ampliação de 12,1%. O aeroporto de Vitória da Conquista contabilizou perto de 221 mil passageiros, com ampliação de 32,0 %. E no aeroporto de Ilhéus, o fluxo foi de mais de 358 mil passageiros, com retração de 15,6%.

Fluxo de veículos nos pedágios da Bahia

Acima de 9 milhões de veículos passaram nos pedágios das rodovias da Bahia no segundo trimestre de 2026. Em relação ao segundo trimestre de 2025, o fluxo ampliou em 4,5%, o que representa uma elevação próxima de 397 mil veículos. Esse comportamento foi resultado, principalmente, da aceleração observada nas duas concessionárias que administram as rodovias baianas (Gráfico 4).

Seguindo a mesma análise, o fluxo controlado pela concessionária Bahia Norte indicou expansão de 4,6%, contabilizando um aumento acima de 315 mil veículos. E, o fluxo monitorado pela concessionária Litoral Norte teve variação positiva de 3,9%, com ampliação acima de 81 mil veículos.

Gráfico 4 – Fluxo de veículos nos pedágios das rodovias da Bahia(1)(2) – Bahia – 1º trim. 2025-2º trim. 2026



Fonte: concessionárias Bahia Norte, e Litoral Norte.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado do primeiro semestre do ano de 2026, próximo de 19 milhões de veículos passaram pelos pedágios das rodovias da Bahia. Em relação ao mesmo período do ano

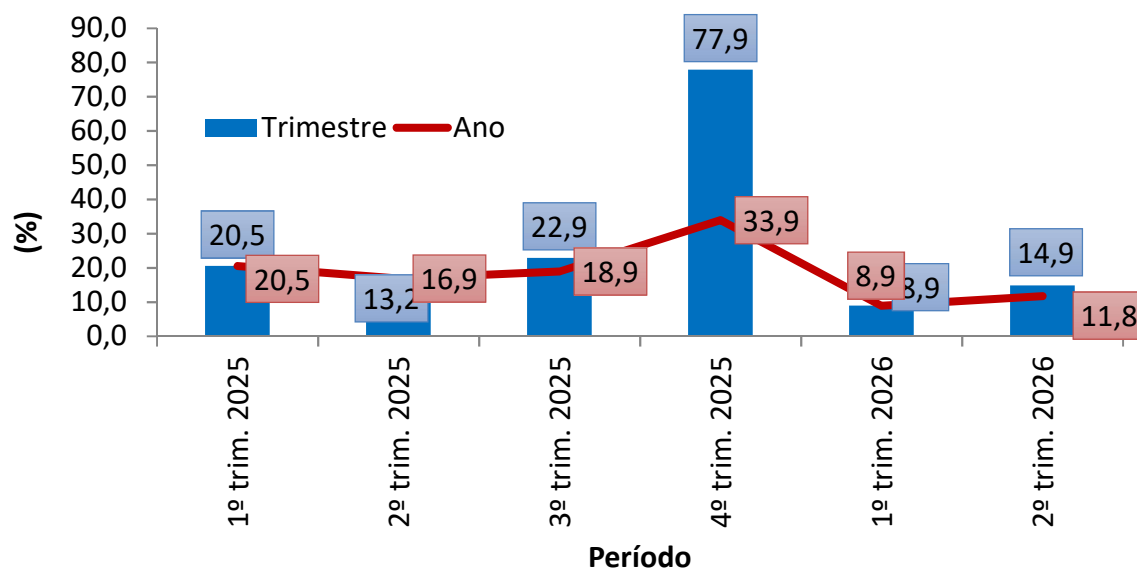
anterior, o fluxo avançou 3,5%. Isso representa uma ampliação aproximada de 632 mil de veículos. O desempenho no ano foi resultado da ampliação observada em todas as duas concessionárias.

Seguindo a mesma análise, o fluxo monitorado pela concessionária Bahia Norte expandiu 4,1%, aumentando perto de 553 mil veículos. Já a concessionária Litoral Norte registrou variação positiva do fluxo de 1,7%, aumentando cerca de 79 mil veículos.

Arrecadação de ICMS

Segundo a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz), o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) das ACT no estado totalizou acima de R\$ 1,5 bilhão no segundo trimestre de 2026, com ampliação nominal de 14,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o que representa um aumento acima de R\$ 199 milhões na arrecadação do estado (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Arrecadação de ICMS das Atividades Características do Turismo(1)(2) – Bahia – 1º trim. 2025-2º trim. 2026



Fonte: Sefaz.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

O desempenho da arrecadação no segundo trimestre de 2026 foi influenciado, principalmente, pelas contribuições positivas vindas de *Locação de automóveis sem condutor* (27,0%), *Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares* (3,4%), *Restaurantes e similares* (25,1%), *Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, com entretenimento* (92,7%), *Casas de festas e eventos* (18,5%), *Operadores turísticos* (35,1%), *Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente* (18,1%), *Hotéis* (9,2%), *Agências de viagens* (13,7%). Em contrapartida, os principais destaques negativos vieram de *Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas* (-31,9%), *Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista* (-3,8%), *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal* (-10,2%), *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana* (-3,4%).

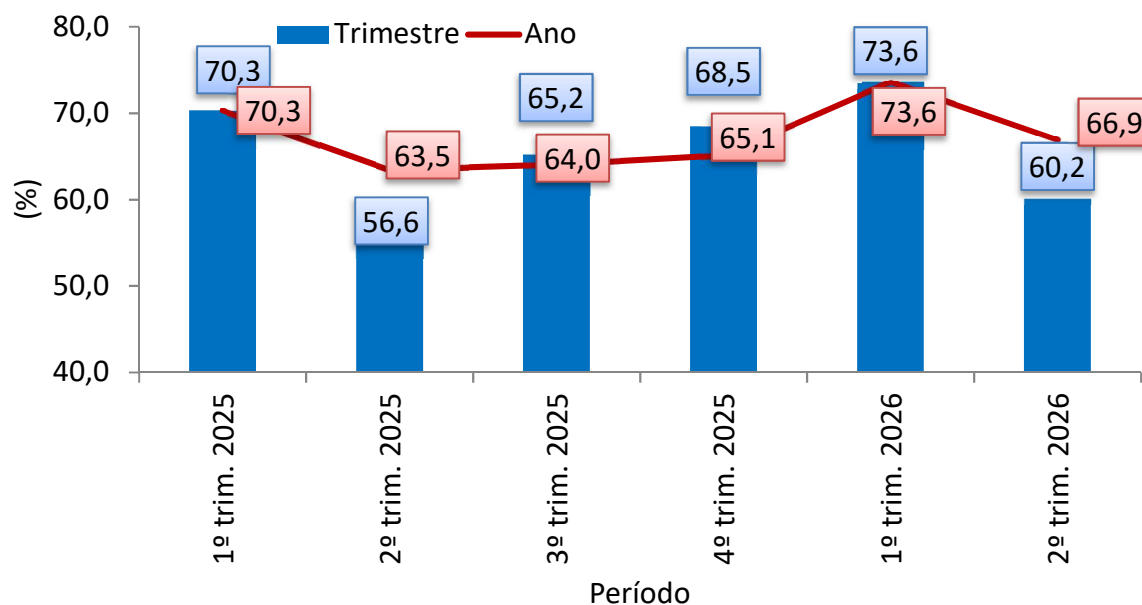
O desempenho da arrecadação, no primeiro semestre de 2026, totalizou acima de R\$ 3,1 bilhões, com ampliação nominal de 11,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, o que representa um aumento próximo de R\$ 330 milhões na arrecadação do estado. O bom desempenho foi influenciado, principalmente, pelas contribuições positivas vindas de *Locação de automóveis sem condutor* (25,1%), *Restaurantes e similares* (9,0%), *Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, com entretenimento* (67,4%), *Casas de festas e eventos* (16,4%), *Locação de outros meios de transporte não especificados anteriormente, sem condutor* (2,6%), *Operadores turísticos* (19,9%). Em contrapartida, os principais destaques negativos vieram de *Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas* (-29,1%), *Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares* (-1,6%), *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional* (-75,3%), *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal* (-17,2%).

Taxa média de ocupação dos meios de hospedagem

Conforme dados da Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (Setur), a taxa média de ocupação dos meios de hospedagem na capital baiana foi de 60,2% no segundo trimestre de 2026. Esse resultado ficou 3,6 p.p. acima da taxa contabilizada no mesmo trimestre do ano

anterior (56,6%). É importante ressaltar que essa é a melhor taxa média registrada desde o início da série histórica iniciada em 2014, nessa comparação (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Taxa de ocupação dos meios de hospedagem(1)(2) – Salvador – 1º trim. 2025-2º trim. 2026



Fonte: Setur/DPT.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Taxa média no trimestre.

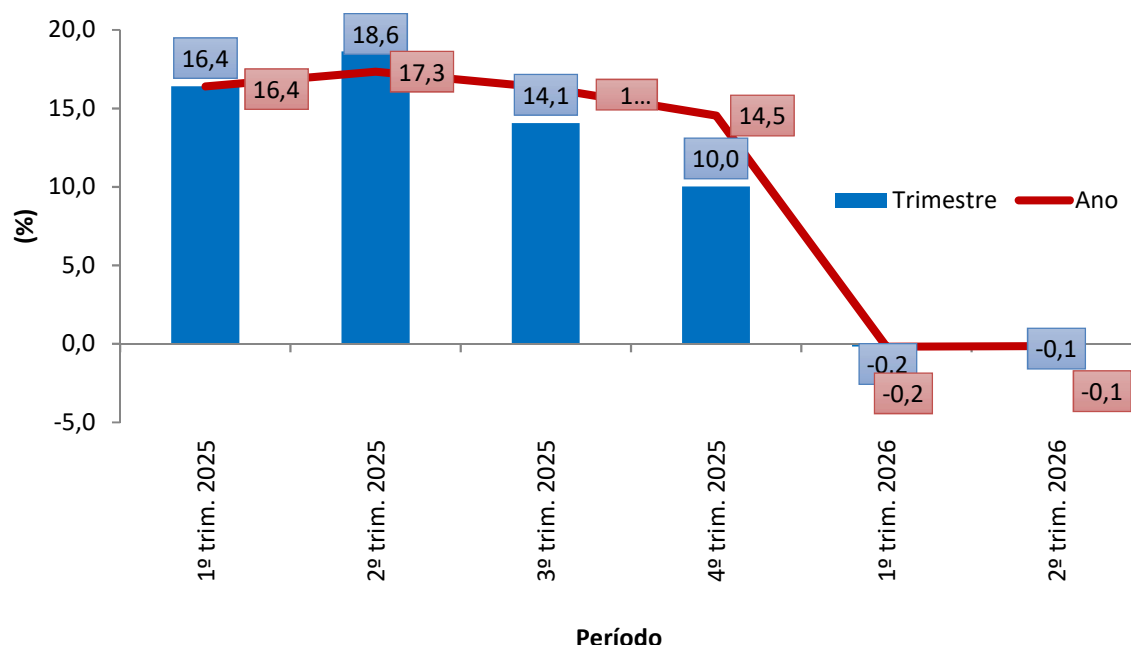
(2) Taxa média no ano.

A taxa média de ocupação dos meios de hospedagem em Salvador foi de 66,9% no primeiro semestre de 2026, resultado superior ao observado no mesmo período do ano anterior (63,5%). Esse resultado ficou 3,4 p.p. acima da taxa contabilizada no ano anterior. É importante ressaltar que essa é a melhor taxa média registrada desde o início da série histórica iniciada em 2014, nessa comparação.

Fluxo de veículos no sistema *ferry-boat*

Aproximadamente 210 mil veículos utilizaram o sistema *ferry-boat* na travessia São Joaquim-Bom Despacho no segundo trimestre de 2026. Em relação ao mesmo período de 2025, o fluxo retraiu 0,1%, o que representa queda 156 veículos embarcados, mantendo a desaceleração registrada no primeiro trimestre de 2026 (-0,2%) (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Fluxo de veículos no sistema *ferry-boat*(1)(2) – Salvador – 1º trim. 2025-2º trim. 2026



Fonte: Agerba.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

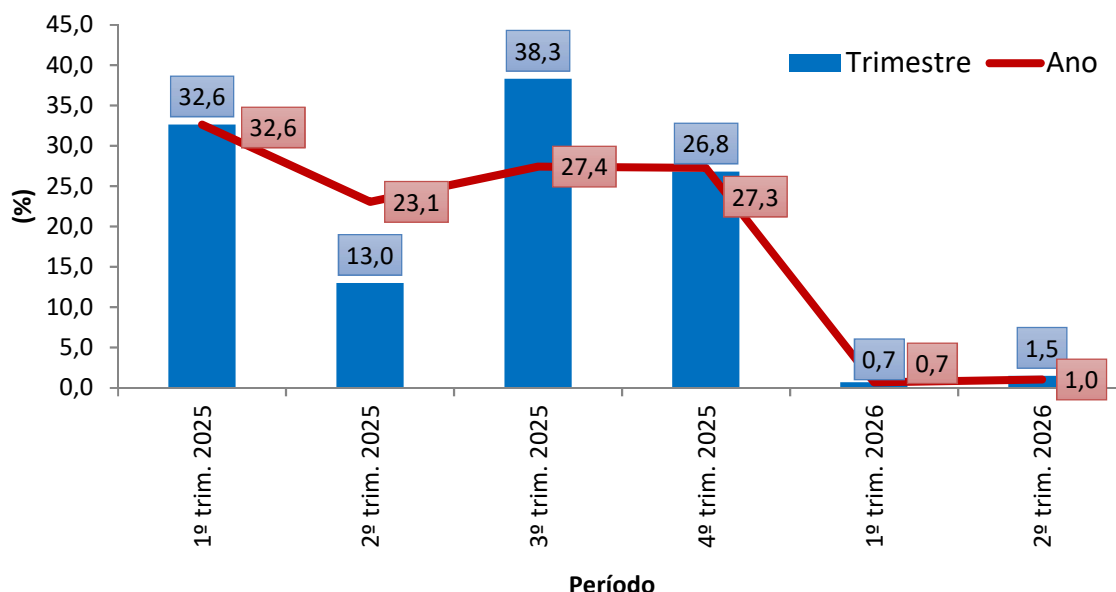
(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado do primeiro semestre ano de 2026, perto de 486 mil veículos utilizaram o sistema *ferry-boat* na travessia São Joaquim-Bom Despacho. Em relação ao ano de 2025, o fluxo retraiu 0,1%, o que representa redução 635 veículos, mantendo a desaceleração iniciada no primeiro trimestre de 2026 (-0,2%).

Fluxo de passageiros no sistema *ferry-boat*

Perto de 1,3 milhão de passageiros utilizaram o sistema *ferry-boat* na travessia São Joaquim-Bom Despacho no segundo trimestre de 2026. Em relação ao mesmo trimestre de 2025, o fluxo ampliou em 1,5%, o que representa expansão acima de 18 mil pessoas, mantendo a expansão registrada no primeiro trimestre de 2025 (32,6%) (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Fluxo de pessoas do sistema *ferry-boat*(1)(2) – Salvador – 1º trim. 2025-2º trim. 2026



Fonte: Agerba.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado do primeiro semestre de 2026, acima de 2,8 milhões de passageiros utilizaram o sistema *ferry-boat* na travessia São Joaquim-Bom Despacho. Em relação ao ano de 2025, o fluxo ampliou 1,0%, com ampliação acima de 29 mil pessoas, mantendo a expansão registrada no primeiro trimestre de 2025 (32,6%).

Emprego formal

De acordo com as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego, sistematizadas pela SEI, no segundo trimestre de 2026, na Bahia, o setor de turismo suprimiu 904 postos de trabalho com carteira assinada, decorrente da diferença entre 17.416 admissões e 18.320 desligamentos. Tal resultado, portanto, revelou-se inferior ao de um ano antes, já que o saldo no conjunto dos meses de abril a junho de 2025 havia indicado o surgimento de 756 novos vínculos celetistas.

No segundo trimestre de 2026, na Bahia, dos 27 subsetores da atividade econômica do turismo⁸, dez exibiram saldo negativo, 12 registraram resultado positivo e cinco ficaram com saldo nulo. No referido intervalo, os piores resultados, todos com perda líquida de vagas, despontaram em *Locação de automóveis sem condutor* (-969 postos), *Hotéis e similares* (-215 vagas) e *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional* (-68 vínculos). Por outro lado, *Transporte rodoviário de táxi* (+106 empregos), *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente* (+79 postos) e *Transporte aéreo de passageiros regular* (+58 vagas) foram aqueles com os maiores saldos, todos contabilizando mais admissões do que desligamentos.

Para o Brasil como um todo, por sua vez, o saldo de empregos com registro em carteira no setor de turismo foi positivo no agregado dos meses de abril a junho de 2026, com 15.760 vínculos a mais. No entanto, nem todas as regiões aumentaram o número de postos de trabalho no período. Em termos absolutos, o Sudeste (+11.101 postos) exibiu o cenário mais favorável e o Sul (-508 vagas) evidenciou o pior desempenho, sendo a única região com saldo negativo. Das unidades da Federação, houve geração líquida em 23 delas no trimestre. No *ranking* nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com eliminação de 904 oportunidades ocupacionais, ocupou a 26ª posição no país (ou seja, segundo menor saldo). Entre os estados nordestinos, três deles exibiram total negativo e seis contabilizaram saldo positivo. Na referida Região, a Bahia evidenciou o pior resultado, enquanto Ceará (+629 vagas) exibiu o maior saldo regional no trimestre analisado.

No que diz respeito exclusivamente ao conjunto das 13 zonas turísticas do estado da Bahia, que juntas englobam 150 municípios, constatou-se a eliminação líquida de 962 empregos com carteira assinada no segundo trimestre de 2026 (diferença entre 16.082 admissões e 17.044 desligamentos) – apontando, dessa maneira, uma conjuntura pior em termos de saldo de postos de trabalho comparativamente àquela averiguada no mesmo trimestre do ano imediatamente antecedente, quando 269 novos vínculos celetistas haviam sido estabelecidos nesse recorte geográfico.

⁸ Referem-se às classes CNAE 2.0 considerando todos os municípios da Bahia, não apenas os das zonas turísticas.

Das 13 zonas turísticas do estado, oito delas evidenciaram eclosão líquida de vagas e cinco registraram supressão de postos no intervalo mais recente. Os melhores desempenhos em termos de saldo de vínculos celetistas foram observados nas seguintes zonas: Caminhos do Sudoeste (+111 vínculos), Chapada Diamantina (+54 empregos) e Lagos e Canyons do São Francisco (+45 vagas). Na outra ponta, Baía de Todos-os-Santos (-902 vagas), Costa do Dendê (-213 postos) e Costa dos Coqueiros (-77 postos) foram aquelas com os menores saldos, todas com perda líquida de vagas no caso.

No acumulado de janeiro a junho de 2026, o saldo de empregos formais do setor de turismo do estado da Bahia também se revelou negativo, indicando uma perda líquida de 1.095 postos de trabalho, decorrente de 36.805 admissões e 37.900 desligamentos. Um cenário, portanto, mais desfavorável do que o observado no mesmo conjunto de meses do ano de 2025, quando o referido setor havia registrado 807 novas vagas em território baiano.

Dos 27 subsetores econômicos do turismo local, 12 deles geraram postos de trabalho no acumulado do ano, enquanto 13 dessas classes indicaram perda líquida de postos e duas apresentaram saldo nulo. No caso, *Transporte rodoviário de táxi*, *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento*, e *outros transportes rodoviários não especificados anteriormente* e *Agências de viagens* foram os subsetores com as maiores expansões, contabilizando 327, 160 e 111 novos vínculos formais, respectivamente. Enquanto isso, *Locação de automóveis sem condutor* (-772 vagas), Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (-367 postos) e *Hotéis e similares* (-327 vínculos) indicaram os menores saldos no mencionado período, todos com perda líquida de postos.

O setor de turismo do país como um todo, por outro lado, apresentou saldo positivo de postos no acumulado de janeiro a junho deste ano, registrando a geração de 29.886 novos empregos com carteira assinada. Quanto às grandes regiões, nem todas exibiram desempenho favorável. A Região Sudeste, com 22.469 novos postos, registrou o melhor resultado, enquanto o Sul, com perda líquida de 1.888 vagas, foi a região de menor saldo e única com

resultado negativo. Entre as unidades federativas, 24 delas contaram com mais admissões do que desligamentos e a Bahia, ao registrar perda líquida de 1.095 vínculos formais, ficou na 26ª colocação do país. Na Região Nordeste, oito dos nove estados contaram com resultado positivo. A Bahia foi o estado nordestino com pior resultado e o único com saldo negativo, enquanto Sergipe (+692 vagas) foi o estado da região com o maior saldo.

No recorte por zonas turísticas, no acumulado dos seis primeiros meses de 2026, houve supressão líquida de 1.071 postos no estado, resultante da diferença entre 34.070 admitidos e 35.141 desligados. No mesmo intervalo do ano imediatamente antecedente, todavia, o resultado havia sido positivo (e, portanto, maior), de 231 novos postos de trabalho.

Mesmo com mais desligamentos do que admissões no conjunto, nem todas as 13 regiões exibiram resultados negativos. No caso, a ampliação do nível de emprego formal ocorreu em seis delas, com destaque para as zonas Caminhos do Sudoeste (+142 postos), Lagos e Canyons do São Francisco (+67 vagas) e Chapada Diamantina (+47 empregos). Por outro lado, com os menores saldos no intervalo, todas com eliminação líquida de vagas de trabalho, tem-se Baía de Todos-os-Santos (-605 postos), Costa do Dendê (-270 vagas) e Costa do Descobrimento (-216 vínculos).